



BREVE ANÁLISE DO ENSINO SUPERIOR : PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS ATUAIS.

Carlos André Araújo Menezes

RESUMO

As universidades ao longo do tempo têm sofrido mudanças significativas em sua forma de gestão e administração do conhecimento, especialmente após a adoção do modelo econômico neoliberal e a chamada crise da pós-modernidade. Esse modelo atual tem norteado as políticas públicas e suas diversas formas de gestão universitária para um caminho atual, ao mesmo tempo incerto. Com o objetivo principal de verificar esse(s) novo(s) caminho(s), o presente artigo utilizou-se da metodologia de revisão bibliográfica sobre o tema em questão e foram verificados autores como: LAMARRA (2009), LINDO (1998), RAMA (2009), entre outros que têm observado esses (des)locamentos na atualidade e contribuído significativamente para o entendimento dessas novas tendências, entre elas a do “voluntarismo ideológico”, necessário a construção da sociedade na atualidade.

Palavras-chaves: Pós-modernidade, Tendências e Gestão Universitária.

INTRODUÇÃO

O homem sempre se diferenciou dos outros animais pela sua capacidade de raciocinar e produzir conforto a partir dessa competência. Tomemos a invenção do fogo como um dos primeiros resultados da curiosidade e tecnologia humana para exemplificar isto, após pensemos a universidade como grande centro privilegiado da tecnologia, local onde o saber se cria e se reestrutura, todavia resta-nos pensar historicamente: os fundamentos da educação superior, sejam eles filosóficos, sociológicos e biológicos, e como a universidade se manteve

ao longo dos séculos atravessando as diversas crises históricas da humanidade? Repensar se ela é ainda a mesma ainda desde sua fundação e o que mudou de lá pra cá?

FINS, MISSÕES, FUNÇÕES E OBJETIVOS DAS UNIVERSIDADES

A primeira ponderação que se faz é que o conceito de universalidade, que pressupõe diversas dimensões e “mundos” convivendo como subconjuntos dentro de um conjunto maior, diferente do pensamento histórico totalitário que entendia a universidade a partir de uma visão onde: *seu fim é teórico e especulativo* (Derisi), ou ainda *não é direcionada a ação e nem mesmo ao utilitarismo*. (Derisi). A partir de definições como estas e outras semelhantes criou-se o “o mito da supremacia do saber universitário”, que hoje diante de um novo contexto histórico, menos linear que outrora necessita de revisão, a esta observação de cabe-nos verificar Balandier:

É sabido que “a natureza não é linear”, nada é simples, a ordem se esconde na desordem, o aleatório está constantemente a refazer-se, o impossível de ser compreensível. Trata-se agora de produzir uma descrição diferente do mundo onde a ideia do movimento e de suas flutuações prevalece sobre a das estruturas, das organizações, das permanências. A chave aponta para a nova dinâmica, não linear que dá acesso a lógica dos fenômenos aparentemente menos ordenados. (...) Ela se desloca da física para as ciências da vida e da sociedade, mesmo levando-se em consideração que as pessoas não são mais complicadas que as partículas. (BALANDIER, Georges, 1997, p. 9-10)

Observado as novas universidades retomemos as questões iniciais deste texto: repensar se a universidade ainda é a mesma, e o que tem mudado desde a sua fundação. Para tanto faremos a luz do pensamento pós-moderno, contrario aos discursos legitimadores da sociedade e das suas instituições, mesmo porque historicamente eles se fizeram pelos valores de alguns grupos sobrepostos ao de outros, a exemplo o conhecimento que sempre foi visto a partir de uma visão eurocêntrica, onde o Velho Mundo supôs-se superior ao Novo Mundo e durante muito tempo construiu-se uma história de colônias, saques, aculturações e confrontos étnicos. As visões pós-modernas, permitem repensar os valores a partir de teorias libertárias e humanistas, contrapondo-se, Poe exemplo, ao modelo Universitário Napoleônico francês e do da Alemanha Soviética que sempre usaram o conhecimento superior a serviço das elites e das guerras, autores como Ortiga e Gasset Newman, Karl Jaspers defendem a ideia de que: *“En estos casos no es la ciencia , ni el Estado, ni la sociedad lo que debe prevalecer sino una*

certa idea de la cultura y da la formación humana.” (LINDO, 1998) todos os referidos autores têm em comum a ideia substancialista para o conceito de universidade nos seguintes pontos: a ideia, substancialista de ciência, verdade, cultura e saber a ideia de que os diversos grupos sociais são organizados a partir da ideologia das classes dominantes, além do reconhecimento, as vezes ambíguo, de que a vida universitária tem que ser pragmática, eficaz, no voluntarismo ideológico típico da pós-modernidade.

A saber sobre a nova visão dos grupos sociais e suas diversas identidades verifiquemos Hall:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, Stuart, 1992, p. 7)

De modo geral, podemos afirmar que os tempos atuais sugerem mudanças de paradigmas culturais, científicos, estéticos e políticos entre eles:

- A crítica epistemológica – A instituição universitária não é mais a senhora do saber científico, que não é acabado e institucionalizado.
- Explosão da informação científica – maior abertura de pensamentos e maior número de meio publicadores, um “boom” de publicações de informações científicas de diversas universidades.
- O surgimento de uma universidade mundial e virtual “universidade sem paredes”, graças aos meios de comunicação em massa.
- Aceleração das inovações tecnológicas, a universidade profissional perde a consistência.
- As informações enciclopédicas, por muito tempo posse dos centros universitários, perdem o foco para o aprender a aprender.
- Criação de espaços acadêmicos transnacionais.
- Conhecimento como base da nova sociedade e o dever da universidade corresponder a este novo modelo.
- Fragmental, cultural e segmentação social, era do “multiculturalismo.”
- Desenvolvimento da inteligência artificial.

- Nascimento de uma “biotecnópolis”, portanto adequação de valores para o alicerce das diversas disciplinas acadêmicas.
- Dramáticas ameaças de convivência.
- Novos agentes sociais além de sindicato, família, escola igreja e Estado.

As mudanças no modo de produção e de transmissão dos conhecimentos imperam mudanças também na forma de gestão e organização do saber, onde seus agentes são novos como bem como o contexto. É mister uma nova universidade que atenda as novas necessidades, que renove a tradição histórica em favor da nova história do ensino.

Para que cada instituição cumpra aquilo que propõe torna-se necessário que tenha muito bem definidos seus fins, missões, funções e objetivos que estes sejam coerentes com suas práticas efetivas. Definidos por LINDO, 1997 da seguinte forma:

“Os fins → Assinam os princípios fundamentais que justificam o conceito de universidade. Todas as universidades têm uma vocação científica e todos os autores reconhecem que a produção e o contato com novos conhecimentos constituem um traço distintivo da universidade, que a distingue de outro tipo de instituição.

As missões → Finalidade particulares de acordo com as vocações que adotam uma instituição universitária em função de suas crenças religiosas, posições ideológicas e seus compromissos sociais,

As funções → Designam sociologicamente o que efetivamente faz cada universidade, e que está descrito por seus estatutos e normas administrativas.

Os objetivos → Constituem as metas concretas que cada dependência e a universidade em seu conjunto propõem.

Faz-se necessário dizer que em muitas das vezes os fins e as missões nas universidades sempre foram evocados muitos mais para lhes garantir caráter erudito, especialmente as missões, sempre apresentadas a partir de textos “ocós” e esvaziamento prático. Há no Brasil, assim como em muitos outros países, casos de universidades que propõe mudanças nos seus entornos sociais, todavia praticamente (ou não) promovem programas de extensão comunitária, ou atendem sempre as elites sociais e seus interesses, então, principalmente nas universidades com cursos de formação para professores, em muitos dos casos formação aligeirada, barata e de má qualidade como afirma observa Perez Gomez (2001) em seu estudo sobre A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal.

A própria Literatura Brasileira, com valor documental, registra práticas duvidosas e ocas de muitas universidades especialmente em Machado de Assis (Memórias Póstumas de Brás Cubas) e alguns contos de Lima Barreto, nesse sentido vale dizer que a sátira é uma pode

ser entendida como forma de crítica social e modo de repensar valores e “coisas” de modo geral.

Todavia a áurea “institucional” idealizada das universidades, converteu-se em “organizações” sujeitas a regulamentações práticas. Uma vez que suas funções são diferenciadas (há de investigação, de formação profissional de inclinação religiosa, etc), *“além da explosão de conhecimentos e outros fatores que vão contribuindo a este deslizamento.”* (LINDO,1998)

Podemos afirmar seguramente que o surgimento do neoliberalismo¹ e neodarwinismo² social – ambos ancorados em competitividade e impulsionados por ideologias, que se convergem na “praxis” de todas as coisas e saberes interferem nas novas missões, fins e objetivos universitários. Como exemplo disto podemos a Universidade Federal de Sergipe em relação a dois programas seus, o PQD³ e os programas de ensino à distância implantado pela Universidade Federal de Sergipe entre os anos de 1997 e 2001, que dividiu e divide a comunidade acadêmica em dois grupos, uma vez que uma parte dos docentes estiveram em defesa das mais tradicionais da instituição e a outra mais ligada a defesa das novas práticas, como observa Maryluze Souza Siqueira:

Após um processo de discussão ocorrido entre os anos de 1980 e 1990 no Sintese (Sindicato dos Professores do Estado de Sergipe), entre técnicos da secretaria de estado de educação e com a solicitação de prefeitos dos municípios sergipanos para que a Universidade federal de Sergipe(UFS) ofertasse cursos de licenciatura no interior, é que foi viabilizada uma política pública para implementar a interiorização de cursos da UFS para professores em exercício na rede pública de ensino. (SIQUEIRA , 2006, p. 17)

AS UNIVERSIDADES DE ONTEM E AS DE HOJE

A busca por um fundamento pragmático levaram as universidades do século XX a conhecerem diferentes fundamentos em seu princípio, teorias e concepções múltiplas que necessitavam criar uma base sólida para o espaço do conhecimento superior, teorias e fundamentações que em muitos momentos promoveram inclusive fragmentação do saber e fortalecimento do poder constituído, aja vista o caso das ditaduras, época em que a

¹ O termo se refere a uma redefinição do liberalismo clássico, influenciado pelas teorias econômicas neoclássicas.

² Teoria evolucionista, também conhecida por teoria sintética da evolução, na qual a evolução do seres vivos pode ser explicada em duas ideias fundamentais: a variabilidade genética e a seleção natural.

³ Programa de Qualificação Docente, programa de extensão universitária para formação de professores em exercício, todavia sem a formação superior os chamados professores leigos que faziam parte do quadro público do estado de Sergipe, realidade quase que de todos os estados brasileiros.

organização das aulas favoreciam a não agremiação dos jovens que poderiam subverterem-se ao domínio dos militares

Tentaremos a partir de agora, traçar algumas observações sobre o modelo universitário norte-americano:

O sistema universitário norte-americano foi o primeiro a enfrentar o fenômeno da educação em massa e tem se ocupado durante mais de um século em oferecer educação à sua sociedade, ademais há outros dados que tornam esse sistema fortalecido entre eles: sistema acadêmico grande e poderoso, o inglês é a língua oficial das comunicações, muitos leitores e editores de revistas de circulação científica com circulação internacional estão nos EUA, há muitos estudantes eruditos que tiveram formação nos lá.

Todavia a importação do modelo norte-americano para as universidades, bem como toda a educação pública, tem trazido aos países latino-americanos prejuízos culturais muito grandes, um dos principais é a perda de identidade cultural, uma vez que a língua inglesa torna-se supervalorizada, ao mesmo tempo em que as línguas locais são “achatadas”, o estrangeirismo encontra espaço para a imposição de valores culturais formados a partir da história e da cultura norte-americana.

Se compararmos a recente adoção do Brasil do modelo dos “community colleges” americanos para a formação do modelo da Universidade de Portas Abertas, não é difícil perceber que não houve uma reestruturação interna na universidade brasileira. Antes da adoção do referido modelo. Devia-se ter levado em consideração as diferenças econômicas e culturais dos dois países, ainda não há em todas as universidades brasileiras uma estrutura informatizada de qualidade para poder, por exemplo, dar suporte as aulas de educação a distância (EAD) ou nos regimes semipresencial.

Outra crítica que se faz é a do mercado estrutural norte-americano extremamente departamentalizado com fragmentação excessiva, o que não é muito coerente com a nova ordem social de integração e inclusão social, o novo modelo social depende da cooperação entre os grupos. Inclusive esse modelo departamentalizado e de aulas em blocos e edifícios diferenciados esteve a serviço da ditadura militar, como já fora mencionado, e deve-se levar em consideração também que os diferentes povos americanos se inter-relacionam de modo diferenciado.

Outro ponto importante é em relação a carreira dos professores latino-americanos que possuem salários mais baixos que os dos norte-americanos. Não obstante, os índices de qualidades de todas as universidades são também medidos a partir da investigação e publicações científicas desses profissionais. Como professores universitários latino-

americanos terão condições de administração do tempo, uma vez que precisam trabalhar mais para compensação salarial, além de terem o desafio do domínio da língua estrangeira, entenda-se aqui o inglês, que é a língua materna norte-americana?

Ainda em relação ao PQD, de Sergipe, como professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio brasileiro, que não tiveram espaço para a investigação científica durante a graduação serão futuros professores universitários com experiências necessárias à investigação e à pesquisa? Levando-se em consideração que tais práticas são necessárias ao modelo universitário adotado atualmente e necessárias a manutenção dos índices de qualidade da Educação Superior.

Historicamente podíamos pensar nas bases da universidade norte-americana, as universidades inglesas de Oxford e Cambridge (outrora preocupadas com a formação do clero protestante) pensar que a relação de controle acadêmico intelectual, bem como político e econômico fazem parte das ideologias formadoras de modelo norte-americano e que manter dominação, em relação os países subdesenvolvidos é do seu interesse.

A partir do que temos traçado até aqui, resta-nos duas questões fundamentais: Quais os desafios que devem enfrentar a universidade latino-americana e quais as suas principais tendências hoje?

Em primeiro lugar não se pode pensar a América-latina sem pensar na questão do colonialismo que esteve presente na sua formação histórica e mais ainda, essa dominação colonial ainda existe até hoje em relação aos posicionamentos intelectuais voltados ao norte-americano e euro-centrismo universitários. A luta histórica da América-latina consiste na recuperação de sua identidade autônoma e em fazer da educação um caminho para a equalização das desigualdades sociais internas.

DESAFIOS E TENDÊNCIAS DAS UNIVERSIDADES ATUAIS

Os desafios a serem enfrentados pela universidade latino-americana são fundamentados em duas razões principais: a histórica que colocou esse espaço em desigualdade social em relação as suas metrópoles e às mudanças atuais do mundo moderno, que leva também as nações colonizadoras de outrora a repensarem seu modelo universitário. No que diz respeito ao espaço latino-americano poderíamos citar os seguintes pontos a serem superados:

- O Desenvolvimento Sustentável – repensar o modelo econômico que temos hoje e pensar um novo modelo menos agressivo à natureza e a alguns grupos humanos.
- Criação de uma revolução digital, que deve ser iniciada nas universidades, e que coloque a América latina em melhores condições de cooperação com outros continentes.
- Os gastos excessivos exigidos pelas novas mudanças.
- Criação de uma universidade atrativa e com isso diminuir a mobilidade de seus alunos para outros continentes, a chamada “fuga de cérebros.”.
- Controle da privatização da educação: redução e controle de qualidade dos serviços ofertados por estas instituições.
- A crise da profissão acadêmica, necessidade de complementação salarial.
- Não acesso a todas as classes sociais à universidade, e ainda dar acesso a todos a todos os cursos superiores.
- Fortalecer as línguas locais e buscar espaço para publicação e divulgação das pesquisas locais.
- Corrupção acadêmica e venda de títulos, muitas vezes vendas institucionalizadas por Universidades maniqueístas.
- Criação e fortalecimento de uma universidade forte, entre os países do Mercosul, universidade com fronteiras mais amplas

Diante de tudo que já foi exposto, cabe ainda apontar as principais tendências, da Universidade Latino americana hoje, observadas a partir de estudo de Rama (2009) percebidas e organizadas da seguinte maneira:

1. La tendencia a la massificación y la tensión de la delelitización. 2. Las tendencias e las regulaciones y la tensión de la desautonomización. 3. La tendencia e la diferenciación y la tensión de la deshomogenización. 4. La tendencia a la mercantilización y la tensión de la desgratuitatización. 5. La tendencia a la internacionalización y la tensión de la desnacionalización. 6. La tendencia a la virtualización y la tensión de la despresencialización. (RAMA, Claudio, 2009, 563))

O que se pode concluir observando as macrotendência e macrotensões é que a universidade Latino-americana tem hoje o seu sistema em grande transformação. O seu

sistema universitário que sempre esteve dentro de um modelo conhecido e rígido, especialmente no que se refere ao atendimento dos seus discentes, no caso do Brasil O Plano nacional de Educação do MEC/INEP⁴ apontou algumas mudanças para o ensino superior, em sua maioria impulsionadas pela economia, como se pode observar:

Diversificação do sistema por meio de políticas de expansão da educação superior, a não ampliação dos recursos vinculados ao governo federal para esse nível de ensino, aferição da qualidade de ensino mediante sistema de avaliação, aplicação do crédito educativo envolvendo recursos estaduais, ênfase no papel da educação à distância. (CORAGGIO, 1993, *apud* DOURADO, 2002)

As mudanças supracitadas no Brasil, podem ser observadas como mudanças que se produzem de forma parecida na América Latina, estas se convergem na região como uma dinâmica comum (RAMA, 2009). Todas as mudanças apontadas por RAMA, 2009 apontam para uma nova estratégia de funcionamento da Educação Superior, além disso “*A transição tem neste sentido um alto grau de indeterminação das ações políticas dos seus autores, portanto são partes de um processo de redefinição e de reestruturação destas mesmas instituições*” (RAMA, 2009).

De todas as mudanças apontadas por RAMA 2009, a maior delas é no atendimento e no acesso à universidade, cabe aqui uma observação especial no caso do Brasil que conta hoje com sistema de vagas para negras e pobres, além do sistema no ENEM⁵ como avaliação que, facilita a entrada de alunos nos cursos de educação superior. Todavia devemos considerar que essa massificação e deselitização no Ensino Superior deve exigir das Universidades duas coisas principais: manutenção da qualidade do Ensino e permanência das classes trabalhadoras em sala de aula.

A segunda tendência apontada e das regulações e da tensão da perola de autonomia das IES que hoje se submetem a instrumentos de avaliação exteriores que vão desde os órgãos nacionais como: CONEAU (Argentina), ENADE-CAPES-MEC (Brasil) até avaliações sociais das instituições – o que de certo modo limitam a autonomia da IES. Outra observação que se faz o que é acerca da pressão pela qualidade de ensino que torna mais complexa o acesso ao ensino de qualidade verdadeira, a massificação dá espaço também ao oferecimento dos cursos superiores duvidosos e muitas vezes sem práticas investigativas por falta de recursos humanos e/ou materiais.

⁴ MEC/INEP – Ministério da Educação e Cultura / Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (Órgãos Brasileiros)

⁵ Exame Nacional do Ensino Médio.

Em relação à tendência a diferenciação e da desomoginização das IES, atualmente estamos em travessia de modelos: entre modelos homogêneos, e modelos dinâmicos altamente heterogêneos, convivem diferentes formas e modelos de ensino gestão universitária. Toda esta flexibilidade deve ser entendida como uma resposta as diferentes demandas sociais, especialmente nas do mercado de trabalho, que exigem diferentes perfis profissionais.

Outra tendência observada e a da mercantilização e da tensão e do ensino privado (desgratuitização) da Educação Superior, o crescente número de estudantes hoje torna o Estado incapaz de sozinho financiar a educação-direito de todos, ao mesmo tempo nos dias atuais a educação dá maiores possibilidades de mobilização social, o nível salarial hoje, está associado ao grau de escolarização do indivíduo, portanto as IES privadas aparecem como uma alternativa a formação para ingresso no mercado de trabalho.

A penúltima tendência observada é da internacionalização, da desnacionalização da educação superior, podíamos dizer que iniciamos agora uma nova globalização dentro da sociedade do conhecimento – poderíamos dizer definir como “a universidade sem paredes”, uma vez que o aparato tecnológico atual permite a gestão desse novo modelo especialmente nos cursos de pós-graduação, cujas aulas são em regime à distância ou semipresencial. Ademais cabe dizer ainda, que o regime de colaboração é um valor necessário à sociedade moderna.

Como última tendência a virtualização e despresencialização da educação superior, tendência já observada em relação a outras e ligadas a explosão da internet como maior meio de comunicação na sociedade pós-moderna, não obstante torna-se necessário dizer que tal tendência exige uma nova demanda a de promover uma verdadeira inclusão digital nos países latino-americanos, uma vez que a maior parte de sua população ainda está a margem do mundo digital.

CONCLUSÃO

Para finalizar pensemos os desafios e tendências do ensino superior como algo a ser superado dentro do pensamento do brasileiro Trancredo Neves “*Enquanto houver um só homem sem pão, trabalho, escola e moradia a democracia humana será falha.*”, portanto cabe especialmente às universidades mudarem sua forma de atuação e de adoção de políticas públicas condizentes com os tempos atuais, que elas mudem sua capacidade de reestruturação do conhecimento, busquem uma finalidade prática do conhecimento que detêm e que este minimize alguns dos problemas das sociedades atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBACH, Philip. **Educación Superior Comparada**. Universidade de Palermo, Bs, As, pp. 123-148, 2009. **El modelo acadêmico norte-americano desde una perspectiva comparada**.

DOURADO, Luiz Fernando. **Reforma do Estado e as Políticas para a Educação Superior Brasil nos anos 90**. In: Revista Educação e Sociedade. Campinas / SP: Cedes, 2002. Disponível em: revista@cedes.unicamp.br

EDUNTREF, Buenos Aires, pp. 95-106, Guy Haug, **El nuevo paradigma de universidades em la sociedade europea**.

FERNÁNDEZ LAMARRA, Noberto. **Universidade, sociedade e innovación**. 2009

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro- 5. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PEREZ LINDO, Augusto. **Política del conocimiento, educación superior y desarrollo**, Biblos, Bueno Aires. Cap III. El fundamento de la universidad, pp 57-82, 1998.

PEREZ LINDO, Augusto. **Universidade, conocimiento y reconstrucción nacional**, Biblos, Bs. As. Cap. 2. La evolución de la educación superior, pp.39-67, 2003.

SIQUEIRA, Maryluze Souza Santos. **PQD (1997/2001): Um estudo sobre sua influência e atuação dos licenciados em letras do pólo de Estância/ SE (Dissertação de mestrado)**. São Cristóvão. 2006.

RAMA, Claudio. **La Universidad Latinoamericana em la encrucijada de sus tendencias**, UDE, Montivideo, pp. 563-579, 2009.

UFS. **Projeto de Qualificação Docente – Licenciatura Plena: uma proposta de ampliação**. São Cristóvão: mimeo, 1998a.

UFS. **Plano de Expansão – 2005-2008**. São Cristóvão: mimeo, 2004.